

Chapa 1 – Adufc: Ciência e Liberdade

Prezado (a) Professor (a)

Não foram poucas as lutas pelas quais nós professoras, professores, ativos e aposentados, tivemos que travar para conquistar muitos dos direitos que, no atual momento do País, estão ameaçados.

A próxima gestão da Adufc-Sindicato (2019/2021) terá o imprescindível desafio de aprofundar o debate acerca do modelo de Universidade que defendemos como acertado para o Brasil.

Todavia, antes de traçarmos esse perfil, é preciso afirmarmos que qualquer perspectiva de Universidade Pública só se estabelecerá por meio do fortalecimento e da consolidação do Estado Democrático de Direito, cujo fundamento é pautado no respeito ao ordenamento jurídico, com a garantia dos direitos civis, políticos e sociais. Sem liberdade não é possível uma educação plena.

Portanto, o modelo de Universidade Pública que defendemos deve ser, inicialmente, aquele que, necessariamente esteja fundamentado nos preceitos constitucionais. Isto implica na aceitação inequívoca da soberania nacional e da autonomia universitária como norteadoras da defesa que temos feito da Universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

A liberdade é o fundamento essencial para o desenvolvimento do processo de ensino, pesquisa e extensão. Não é possível criar projetos inovadores, pesquisar e produzir academicamente sem essa prerrogativa.

Partindo dessa premissa, defendemos de forma inegociável o respeito a autonomia universitária e, conseqüentemente, a liberdade de cátedra, como elementos essenciais para a manutenção das instituições universitárias - livres de quaisquer amarras - que possam interferir negativamente nas atividades acadêmicas.

A Universidade Pública foi amalgamada sob a égide da liberdade e das melhores práticas docentes. Os números disponibilizados pelos diversos rankings pelos quais as nossas instituições têm sido avaliadas, mostram a excelência e o acerto da política de investimento que vinha sendo implementada.

Como exemplo, os esforços realizados para elevar o número de mestres e doutores, com resultados significativos, e ainda a forte expansão universitária, que permitiu a implantação de instituições públicas superiores em municípios com baixos indicadores econômicos e sociais.

A Ciência, a tecnologia e a inovação, são elementos essenciais para o desenvolvimento do país e devem ser considerados estratégicos. As Universidades Públicas respondem por mais de 70% de toda a pesquisa produzida em solo nacional e, apesar disso,

*Handwritten signature/initials on the right margin.*

*Handwritten mark on the left margin.*

*Handwritten signatures at the bottom of the page.*

lamentavelmente, sofremos cortes dramáticos dos investimentos nesses setores. A extinção do Ministério de Ciência e Tecnológica também agravou o cenário de incertezas. Um dos nossos desafios será lutar para reverter esse quadro negativo para a Ciência e, conseqüentemente, para as Universidades Públicas.

O projeto de Universidade Pública foi concebido para ser um polo gerador e transmissor de conhecimentos e é mister da nossa entidade defender uma iniciativa que tem dado certo e mudado o perfil econômico e social das localidades onde se estabelece.

Não se produz conhecimento sem professores e pesquisadores altamente qualificados e preparados academicamente. As nossas instituições possuem os melhores quadros de docentes e pesquisadores, reconhecidos nacional e internacionalmente pelos artigos publicados e pelas atividades acadêmicas e laboratoriais.

Todavia, a baixa remuneração desestimula a atividade e inibe a entrada de novos docentes, justamente pela falta de atratividade dos salários. Além disso, as condições de trabalho, muitas vezes, deixam a desejar, como a falta de infraestrutura necessária e laboratórios sucateados.

Outro embate que travaremos será pela defesa de um regime de previdência digno para a nossa categoria e para todos os brasileiros. É inconcebível que após anos de atividades em benefício do país os nossos docentes não tenham o esforço reconhecido com uma aposentadoria justa. É nosso dever combatermos qualquer proposta que retire qualquer direito dos ativos e aposentados.

Dentro da visão de um sindicalismo moderno, livre de discursos ultrapassados que não agregam e que não se adaptam mais à nossa realidade, propomos uma Adufc-Sindicato que, além de desempenhar as atividades inerentes a defesa dos direitos e bandeiras dos filiados e cuidar dos aspectos de integração social, deve também buscar uma integração com os atores sociais, como a sociedade civil organizada, as organizações não governamentais, os movimentos sociais e o poder público.

O Sindicato é feito com trabalho árduo, o comprometimento ético com os valores da categoria e a defesa ininterrupta dos direitos alcançados ao longo da nossa história. A nossa visão é com foco no presente, mas sempre vislumbrando um futuro melhor para a nossa entidade. cremos que muitas lutas ainda estão por vir e estaremos preparados para combater, principalmente, no campo que nós docentes somos fortes. Nas ideias, propostas e diálogo.

Nós professores das Universidades Federais do Ceará, juntos, podemos construir um Sindicato cada vez mais forte.

Emílio Penta de Deus

Fortaleza, 29 de março de 2019

JERONIMO

Daniel

Luana

Rafael

João

[Handwritten signature]